

Todo mundo fala assim

Vem aí uma gramática anistiando os principais desvios da linguagem oral. Mas atenção: o português continua a merecer respeito

Leonardo Coutinho

Deu dez horas ou deram dez horas? Hoje é quinze ou hoje são quinze? Assisti o filme ou assisti ao filme?*

A vida é cheia dessas dúvidas, principalmente quando se quer caprichar. Quem se angustia diante dessas questões vai ter uma surpresa e um alívio: vem aí um habeas-corpus para uma infinidade de pecados gramaticais, principalmente na língua falada. Será lançada no segundo semestre a *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*, dando um carimbo acadêmico ao verdadeiro português utilizado pelos brasileiros. Preparado por especialistas de doze universidades, o trabalho não revoga as normas da boa sintaxe. Apenas identifica a lógica gramatical praticada no dia-a-dia por pessoas instruídas até o curso superior. Numa comparação simples, as gramáticas tradicionais baseiam suas regras nos textos dos melhores autores do idioma, enquanto esse novo trabalho desvenda o português que as pessoas de fato andam falando por aí. Pela tradicional lei da gramática, trata-se de um compêndio que analisa a estrutura da fala coloquial. Dito à maneira do estudo: é um livro que mostra o jeito como a gente conversa.

"O objetivo era descobrir como se fala corretamente no Brasil", diz o coordenador do projeto, Ataliba de Castilho, presidente da Associação de Linguística e Filologia da América Latina. Isso deu um trabalho. Em quase trinta anos de pesquisa, 32 estudiosos dissecaram mais de 1 500 horas de gravações feitas em cinco capitais brasileiras. Foram entrevistadas 2 356 pessoas com formação superior, cujos pais também nasceram nas capitais escolhidas para

pesquisa: Salvador, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. A escolha não se deu porque se supunha que nessas cidades se fale mais corretamente, mas, sim, porque elas foram consideradas as que têm as características claramente identificáveis. "Dá para dizer: é assim que se fala em tal lugar", exemplifica Ataliba de Castilho. As gravações serviram para encontrar os desvios mais frequentes, em relação à norma culta, e depois destrinchar a lógica que rege essas construções. Graças a essa análise, os brasileiros se tornarão o primeiro povo, entre os que falam línguas derivadas do latim, a ter sua linguagem oral debulhada e sistematizada.

No ano passado, a professora Maria Helena de Moura Neves, da Universidade Estadual Paulista, lançou sua *Gramática de Usos do Português* (Editora Unesp, 1 037 páginas, R\$ 70,00), que analisa as estruturas mais correntes usadas nos jornais, na dramaturgia e na

Este é um caso de samba de pronome doido. A frase mistura a terceira pessoa do singular com a segunda

* De acordo com a gramática tradicional, o certo em cada caso é: "assisti ao filme" (o verbo assistir, no sentido de presenciar, pede a preposição a); "deram dez horas" e "hoje são quinze" (na ausência de sujeito, o verbo deve concordar com a palavra seguinte).



Quase todos ignoram, mas a norma culta manda chegar a algum lugar

